

ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA

RELATÓRIO DA 4ª GESTÃO 2021/2022



João Pessoa / 2023



ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA

RELATÓRIO DA 4ª GESTÃO
– 2021/2022 –

João Pessoa, 28 de janeiro de 2023



ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA

Fundada em 17 de dezembro de 2014

Rua Álvaro de Carvalho, 248, Ed. Sinduscon JP
58.042-010, João Pessoa, PB

DIRETORIA 2021 / 2022

SÉRGIO ROLIM MENDONÇA

PRESIDENTE

JOSÉ OTHON SOARES DE OLIVEIRA

VICE-PRESIDENTE

ANA MARIA DE ARAÚJO TORRES PONTES

DIRETORA SECRETÁRIA

FRANCISCO ALVES CHAVES

SUBDIRETOR SECRETÁRIO

FERNANDO MARTINS DA SILVA

DIRETOR DE FINANÇAS

JOSÉ FRANCISCO DE NOVAIS NÓBREGA

SUBDIRETOR DE FINANÇAS

NEUZA MARTINS GOMES

DIRETORA DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

HARLEY PAIVA MARTINS

PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO-CULTURAL PERMANENTE

SUMÁRIO

OBJETIVOS DA APENGE.....	6
APRESENTAÇÃO	8
RELATÓRIO DA 4ª GESTÃO 2021/2022.....	12
Introdução	12
Eventos realizados em 2021 e 2022.....	14
Palestras promovidas e realizadas pela APENGE	14
Lançamento de livros e revistas	16
Homenagem aos acadêmicos titulares recentemente falecidos.....	26
Trecho do breve discurso do Presidente da APENGE Sérgio Rolim Mendonça durante essa solenidade...26	
Solenidade de posse de novos seis Acadêmicos do IHGP na sede da Fundação José Américo em João Pessoa, 15 de setembro de 2022.....	31
Solenidade de posse de novos sete Acadêmicos na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP PB), João Pessoa, 26 de agosto de 2022.....	33

Discurso do Presidente da APENGE na abertura da solenidade de posse dos sete novos engenheiros no auditório da FIEP -PB, 26 de agosto de 2022	34
Solenidade de entrega três títulos de Acadêmicos Eméritos e título de Acadêmico Honorário, em 11 de novembro de 2022.....	41
Discurso do confrade José William Montenegro Leal em homenagem aos engenheiros agraciados	43
Discurso de agradecimento do confrade Harley Paiva Martins em nome dos homenageados.....	47
Festividades sociais.....	50
Prestação de contas da Diretoria da APENGE relativa aos anos de 2021 e 2022	51

OBJETIVOS DA APENGE

A Academia Paraibana de Engenharia (APENGE), com foro na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, de duração indefinida e com objetivos científicos, culturais e humanísticos.

Tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento e progresso da Engenharia e domínios conexos do Conhecimento.
- Incentivar o aprimoramento da cultura e do ensino da Engenharia, bem como do livre e competente exercício profissional.
- Propor às autoridades federais, estaduais e municipais da Engenharia e Agronomia e da Educação, sugestões para a resolução de problemas relacionados a essas áreas.

- Promover e estimular atividades que visem ao desenvolvimento científico e cultural da Engenharia em consonância às instituições afins.
- Contribuir para a preservação e valorização da memória da Engenharia Paraibana e Nacional.

APRESENTAÇÃO

Estamos dando início à prestação de contas da 4ª diretoria da APENGE durante o período 2021/2022. A nova Diretoria tomou posse no dia 4 de janeiro de 2021 e foi composta pelos seguintes acadêmicos: Sérgio Rolim Mendonça, presidente; José Othon Soares de Oliveira, vice-presidente; Ana Maria Torres de Araújo Pontes, Diretora Secretária; Francisco Alves Chaves, Subdiretor Secretário; Fernando Martins da Silva, Diretor de Finanças; José Francisco de Novais Nóbrega, Subdiretor de Finanças; Neuza Martins Gomes, Diretora de Documentação e Arquivo e Harley Paiva Martins, Presidente do Conselho Científico-Cultural Permanente (CPPP). Para o Conselho Fiscal foram eleitos como Titulares: George Cunha, Orlando de Cavalcanti Villar Filho e Carlos Alberto Lins de Albuquerque, e como Suplentes: Arnaldo José Delgado, Diógenes dos Santos Sousa Junior e João da Silva Furtado.

O primeiro ano de nossa 4ª gestão ainda foi muito prejudicado pela epidemia de Covid 19. Além de movimentarmos a academia, tivemos oportunidade de reunir os associados uma vez por mês, conforme rege nosso Estatuto.

Nos anos de 2021 e 2022 ingressaram na nossa Academia, os seguintes engenheiros: Carlos Alberto Batinga Chaves, Francisco Buega Gadelha, João Barbosa de Lucena, Francisco Rosendo Rodrigues, José William Montenegro Leal, Otávio Alfredo Falcão de Oliveira Lima e Flávio Ramalho de Brito. Entretanto, devido à pandemia, a solenidade de posse oficial ocorreu no dia 26 de agosto de 2022, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, em João Pessoa.

Em junho de 2021 foi publicado com recursos próprios, nosso livro “APENGE – Primeiros Registros”, documento que conta a origem de nossa academia descrevendo os principais detalhes desde sua fundação até a história de vida de todos os patronos, fundadores e membros titulares.

No mês de janeiro de 2022 foi publicada a reformulação do Estatuto e Regimento Interno da Apenge, contando com a dedicada colaboração dos confrades Harley Paiva Martins, Fernando Martins da Silva e José Othon Soares de Oliveira.

No mês de outubro de 2021 foi lançado o primeiro número da nossa revista, com grande repercussão, até mesmo nacional, com a inclusão de 17 artigos com relevantes relatos históricos da Engenharia. Agradecemos ao confrade Francisco Buega Gadelha pelo apoio financeiro da Fiep-PB para a publicação dessa revista.

No ano seguinte, lançamos a segunda revista, com dezoito artigos, sendo 14 deles de autoria de nossos confrades. Agradecemos novamente à Fiep-PB e também aos confrades George Cunha e Diogenes dos Santos Souza Junior pela contribuição financeira para tornar realidade essa publicação. Desta vez, conseguimos distribuir gratuitamente como encarte para assinantes do Jornal A UNIÃO, 400 exemplares, por cortesia da Superintende da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) Naná Garcez, a quem agradecemos sinceramente.

Durante estes dois anos realizamos cinco palestras sobre assuntos importantes relacionados com a Engenharia, destacando-se as seguintes conferências: “Energia e Desenvolvimento – Expansão da Energia Nuclear no Brasil”; “Engordamento de praias – Ações Antrópicas no Litoral”; “O Ataque da Reação Álcali-Agregado sobre as Estruturas de Concreto - Modelo de Reforço” e “Infraestrutura rodoviária brasileira: verdades e mitos”.

Em 11 de novembro de 2022 foram agraciados com a medalha e o diploma de “Acadêmico Emérito” os membros titulares Arnaldo Moura Bezerra, Luiz Alvares Coelho e Harley Paiva Martins. A solenidade foi realizada no auditório da Fundação José Américo de Almeida, nesta Capital. O Professor Mário Antonino de Oliveira, atual presidente da Academia Pernambucana de Engenharia (APEENG) foi condecorado com o título de “Acadêmico Honorário”.

Após a leitura deste relatório referente ao período de dois anos, nossos associados já podem ter ideia, do que foi realizado com os poucos recursos que temos.

Esperamos continuar sempre com a participação de todos os Confrades e Confreiras para que se unam ao nosso esforço, e podermos conseguir consolidar cada vez mais nossa entidade.

João Pessoa, 28 de janeiro de 2023

A DIRETORIA

RELATÓRIO DA 4ª GESTÃO 2021/2022

INTRODUÇÃO

No final do relatório da 2ª gestão de nosso mandato frente à nossa APENGE, deixamos por escrito cinco sugestões para a nova diretoria. A última delas, e a mais difícil de realizar-se, referia-se a: *“Tentar obter recursos financeiros para a aquisição de uma sede própria para nossa entidade”*.

Após nosso confrade George Cunha haver iniciado o terceiro mandato, contávamos com que ele continuasse à frente da nossa academia durante dois mandatos seguidos, como foi meu caso. Entretanto, antes do final de seu mandato, resolveu não mais se candidatar para uma segunda gestão, alegando motivos superiores.

Com a proximidade de nova eleição e verificando que nenhum acadêmico havia revelado interesse em formar uma nova chapa, resolvi aceitar novamente este desafio tornando-me candidato novamente, para a 4ª gestão da APENGE. Estava imbuído de uma grande preocupação, qual seja, nossa academia, ainda tão jovem, pudesse regredir.

O ano de 2020 foi terrível devido à pandemia, prejudicando a metade do período da última administração. O primeiro semestre de 2021, pelo menos, tampouco seria diferente do ano anterior.

Assinei a ata de posse no dia 4 de janeiro de 2021 com grande inquietude, embora tranquilo, por ser o único a saber o que estava passando na minha mente. Ninguém naquela ocasião, poderia imaginar o que seria, por isso, não poderiam me cobrar. Porém, na realidade, estava pensando na responsabilidade que o destino havia me reservado. Concretizar a sugestão mais importante que havíamos proposto à nova diretoria no final do nosso último mandato em dezembro de 2018 - tentar conseguir um local apropriado para a instalação da nossa sede.

Durante o mês de janeiro e na primeira semana de fevereiro, organizamos oito pequenas reuniões, onde participaram, de cada vez, três a cinco pessoas, a maioria representantes de entidades de classe. A finalidade era discutir e buscar ideias como poderíamos em conjunto conseguir um local adequado para nossa entidade. Participaram de algumas delas os engenheiros João da Silva Furtado, José Othon Soares de Oliveira, George Cunha, Fernando Martins da Silva e eu, todos representando a APENGE; Antônio Aragão, presidente do CREA/PB; José William Montenegro Leal, Secretário de Planejamento da PMJP; João Barbosa de Lucena, Wagner Breckenfeld e Sérgio Eduardo Cavalcante de Oliveira, decano, presidente e diretor do SINDUSCON-JP, respectivamente; além dos médicos João Medeiros Gonçalves e Ricardo Antônio Rosado Maia, presidente e diretor da Academia Paraibana de Medicina (APMED).

Alguns dias depois recebemos um ofício do presidente do SINDUSCON, Wagner Breckenfeld, confirmando que no dia 22 de fevereiro de 2021, em reunião ordinária da Diretoria, que tinha sido aprovada por unanimidade, uma resolução que concedia por meio de um convênio, uma sala onde seria instalada a sede de nossa APENGE, além da possibilidade de utilização, quando necessária, de suas instalações.

Queremos agradecer em nome da Diretoria da APENGE e a todos os confrades pela participação e empenho durante todos esses trâmites, com um agradecimento especial a nossos novos membros José William Montenegro Leal e João Barbosa de Lucena. Ao mesmo tempo, comunicamos a todos os colegas, que de agora em diante daríamos início à organização da estrutura física da academia, começando pelo processo de implantação do arquivo e de nossa futura biblioteca, para que tivesse condições de funcionar normalmente.

EVENTOS REALIZADOS EM 2021 E 2022

PALESTRAS PROMOVIDAS E REALIZADAS PELA APENGE

- *Energia e Desenvolvimento – Expansão da Energia Nuclear no Brasil*

Eng. Carlos H. Mariz, Presidente da ABEN

3 de maio de 2022, Local: APENGE-SINDUSCON-JP

- *Engordamento de praias – Ações Antrópicas no Litoral*

Eng. Domenico Acetta, Diretor INPH.

10 de maio de 2022, Local: APENGE-SINDUSCON-JP.

- *A Evolução do programa da ONU em Direitos Humanos*

Dr. Johannes van Aggelen, Assessor da ONU.

7 de junho de 2022, Local: Littoral Hotel.

- *O Ataque da Reação Álcali-Agregado sobre as Estruturas de Concreto - Modelo de Reforço*

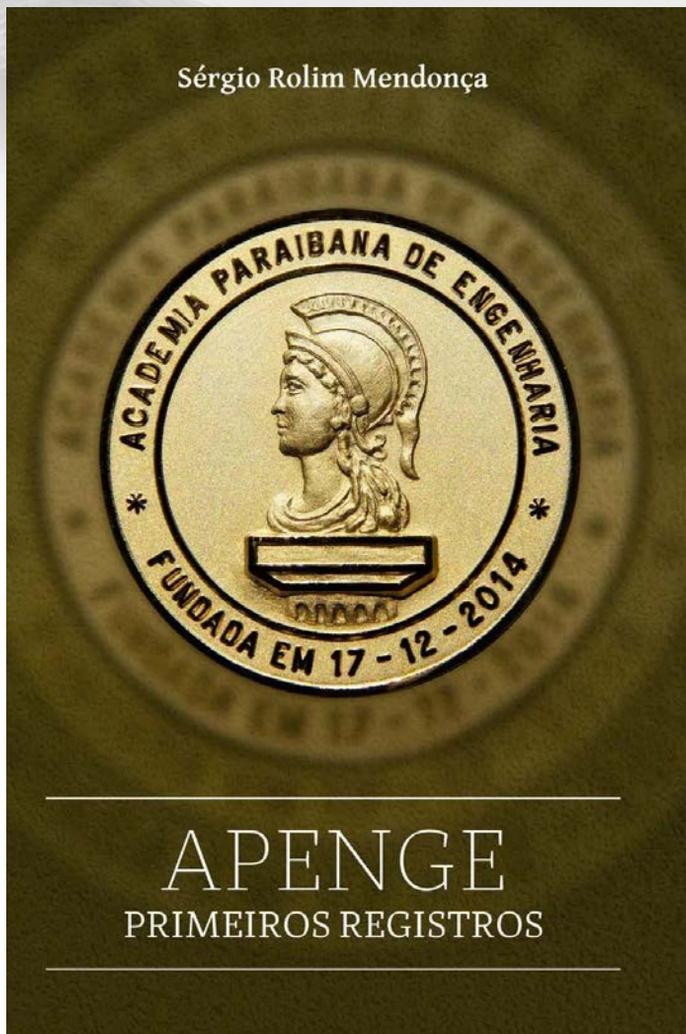
Eng. José do Patrocínio Figueirôa, Consultor.

12 de julho de 2022, Local: Littoral Hotel.

- *Infraestrutura rodoviária brasileira: verdades e mitos*

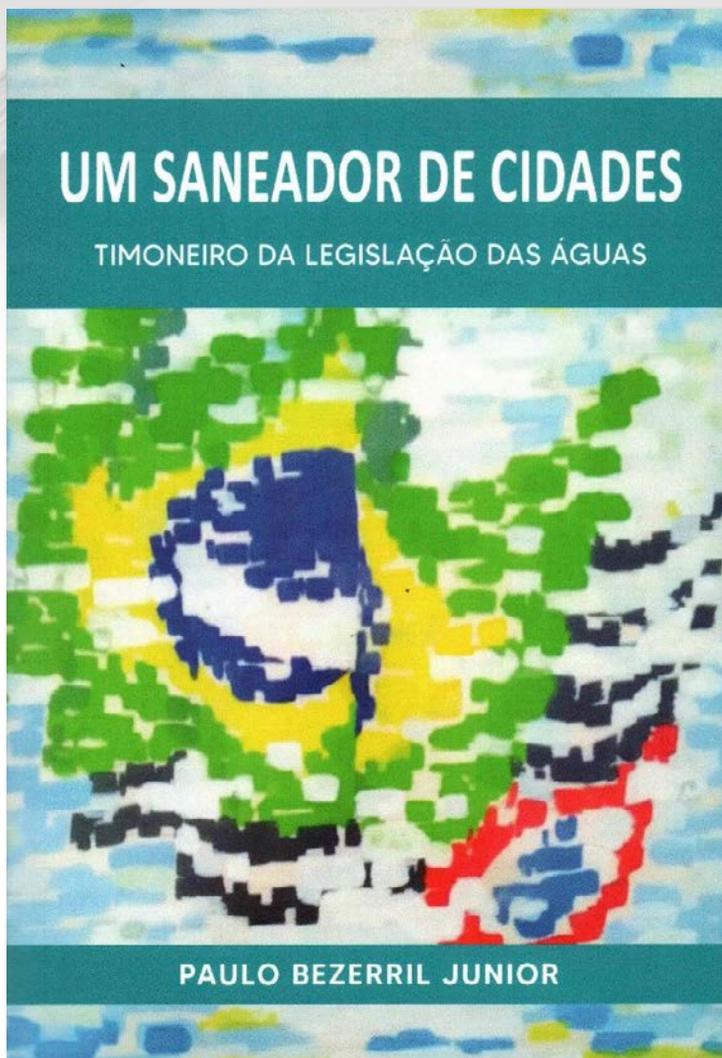
Eng. Dr. Maurício R. Pina Moreira, Prof. UNICAP, Recife, PE.

9 de agosto de 2022, Local: Littoral Hotel.



Sumário

Em junho de 2021 foi publicado pela Apenge o livro: “APENGE – Primeiros Registros” contando a história da academia desde seus primórdios, de autoria do confrade Sérgio Rolim Mendonça.



Sumário

No dia 1º de setembro de 2022, foi lançado no Littoral Hotel em João Pessoa, o livro autobiográfico do confrade Paulo Bezerril Junior, Acadêmico Emérito da APENGE, intitulado “O Saneador de Cidades – Timoneiro da Legislação das Águas”.

Paulo Bezerril formou-se na Escola de Engenharia da Paraíba (EEUP) em 1967 e foi colega de turma de seis confrades da APENGE. Radicou-se em São Paulo logo após sua formatura e ocupou importantes cargos no Brasil, em São Paulo e Brasília, destacando-se como Superintendente do Departamento de Águas e Energia do Estado de São Paulo (DAEE), Diretor Financeiro da Companhia de Tecnologia de Saneamento Básico e Controle da Poluição das Águas (CETESB). e Secretário Nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social.

No DAEE foi o mentor do Decreto N° 27.576, de 11 de dezembro de 1987, do estado de São Paulo, que criou o Conselho Estadual de Recursos Hídricos e dispôs sobre o Plano e o Sistema Estadual de Recursos Hídricos. Esse decreto legal foi pioneiro e precursor da modernização da legislação brasileira nessa área, reconhecido pelas entidades de classe e que também originou a criação da Agência Nacional de Águas (ANA). Esse instrumento de ação, deu início ao processo de transformação para a modernização da gestão das águas em nosso país, cujo principal diploma legal em vigor era o Código de Águas de 1934.

Durante o jantar de despedida do cargo de Superintendente do DAEE, no dia 21 de fevereiro de 1991, o renomado Professor e Ex-Secretário de Obras do Estado de São Paulo, Eduardo Riomey Yassuda, pronunciou um discurso em nome das autoridades presentes.

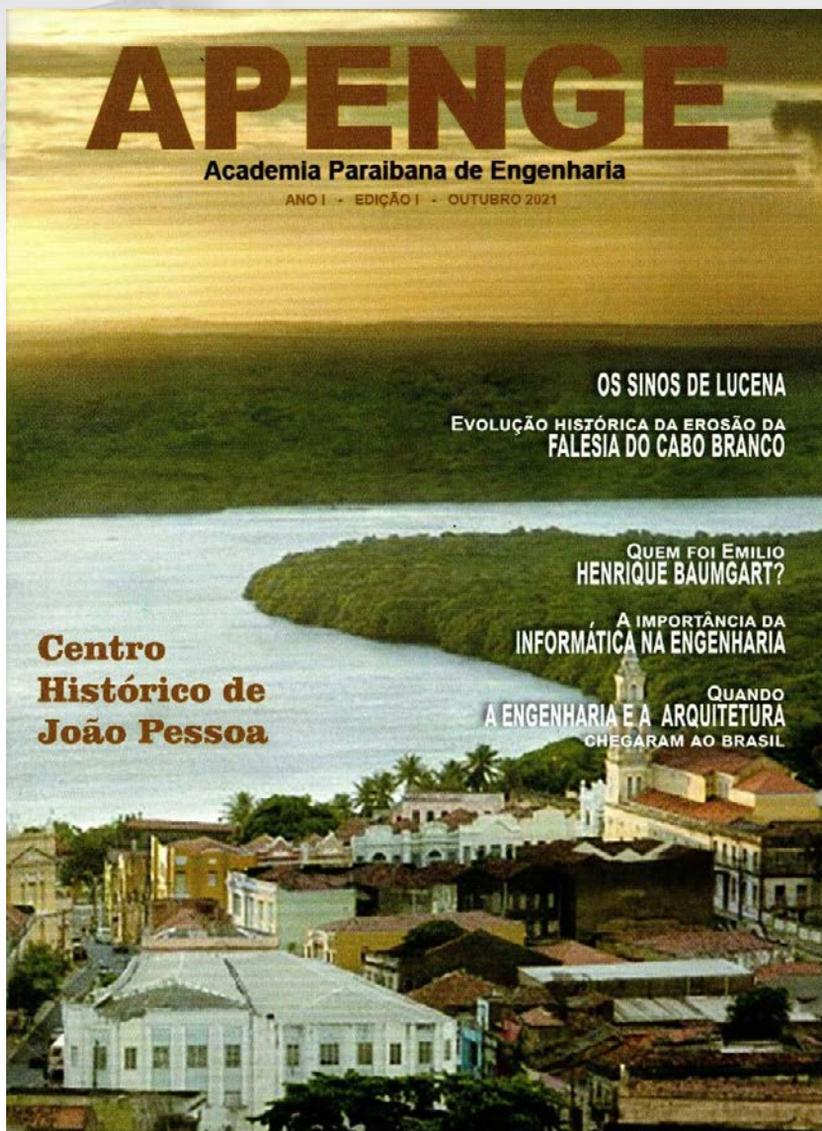
Transcrevo a seguir dois trechos dessa homenagem:

[... Com a presente homenagem, Sr. Engenheiro Paulo Bezerril Jr., queremos assinalar o nosso reconhecimento pelo muito que fez pelo estado de São Paulo

e para o País, com o seu trabalho e, sobretudo, com o exemplo que nos deu de dignidade, competência e coragem no desempenho de missões como a de Superintendente do DAEE, Secretário executivo do Comitê Coordenador do Plano e do Sistema Estadual de Recursos Hídricos (CORHD), Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção de São Paulo e Membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Engenharia de São Paulo ...].
[... Sua atuação como homem público, nos últimos quatro anos, tornou-se merecedora de nossa admiração e apreço. Vossa Senhoria mostrou-se coerente com a carreira profissional que veio realizando em entidades públicas e privadas no estado de São Paulo, desde o início da década de 1970, após uma competente habilitação profissional como engenheiro civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e engenheiro sanitarista pela Escola Nacional de Saúde Pública no Rio de Janeiro ...].

Sua escolha para o cargo de Secretário Nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social não se deu por indicação política. O deputado Ricardo Fiuza, antes de assumir o Ministério, contratou uma firma de consultoria especializada em recursos humanos para lhe orientar na escolha dos futuros prováveis candidatos às vagas de titulares das secretarias. Esses profissionais chamados de “*headhunters*” iniciaram sua pesquisa e quando estiveram em São Paulo, procuraram dois expoentes da engenharia sanitária, os professores José Martiniano de Azevedo Netto e Eduardo Riomey Yassuda, que indicaram para o referido cargo alguns colegas, entre eles, Paulo Bezerril. Após analisar seu currículo e entrevistá-lo um desses “*he-*

adhunters” lhe confessou que a decisão seria do Ministro Fiúza, mas se dependesse dele, o nome indicado seria o de Paulo. Graças à sua qualificação e capacidade técnica, associada a experiência administrativa na área pública e o bom trato com os políticos, foi indicado para o cargo de Secretário Nacional de Saneamento.





2ª Revista da APENGE, outubro de 2022.

----- Forwarded message -----

De: **Carlos Taufik Haddad** <cthaddad@hotmail.com>

Date: sex., 24 de set. de 2021 às 18:40

Subject: **Revista da Academia**

To: **Sérgio Rolim Mendonça** <srolimmendonca@gmail.com>

Caríssimo, Sérgio Rolim,

Recebi e agradeço imensamente a edição I da Revista APENGE. Primorosa quanto à edição em si, impressão, diagramação, fotografias, acabamento, papel, ilustrações, texto, capa, revisão. Portanto devo parabenizar a sua pessoa, como mentor e editor, os textos, o designer, a gráfica (seria a Moura Ramos?).

A Editoração segue as normas com perfeição, a seleção de cores é uniforme, assim como a impressão equilibrada. Títulos e subtítulos destacam as matérias mediante tipologia adequada, assim como as cores. Os boxes bem cuidados proporcionalmente ao texto geral. Enfim, uma publicação que valoriza inéditos, os colaboradores, a instituição. Sei das dificuldades inerentes a esse projeto, pois, nas décadas de 60/70, fui chefe de redação das revistas Engenharia, do Instituto de Engenharia de São Paulo, Siderurgia, do Instituto Brasileiro de Siderurgia (sediado no Rio de Janeiro) e Petróleo e Petroquímica (do Instituto Brasileiro de Petróleo e Petroquímica, também no Rio), além de catálogos específicos de tecnologia, como Indústria de Base, Transporte e Energia, Material de Construção e outros. Obrigado pelo envio dessa joia que além de lida, já faz parte do meu acervo de livros, revistas e documentos.

Forte abraço. Fique bem junto aos seus.

Att. Carlos Haddad

Coordenador de Planejamento Editorial - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo



Academia Paraibana de Engenharia (APENGE) Lançamento das Revistas I e II

27 de setembro de 2022



Novo Estatuto e Regimento Interno da APENGE, publicado em janeiro de 2022.

HOMENAGEM AOS ACADÊMICOS TITULARES RECENTEMENTE FALECIDOS

No dia 20 de julho de 2022 foi realizada no auditório do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, homenagem póstuma aos três acadêmicos titulares e ex-professores do CT/UFPB Valdês Borges Soares, Hermano José da Silveira Farias e Guarany Marques Viana, falecidos a partir do início da pandemia em 2019. Representaram a APENGE o Presidente Sérgio Rolim Mendonça, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) o Secretário de Planejamento José William Montenegro Leal, nosso confrade, e o professor Dr. Tarciso Cabral da Silva, também nosso confrade representando o Diretor do CT/UFPB. Participaram do evento familiares, autoridades e amigos dos homenageados.

TRECHO DO BREVE DISCURSO DO PRESIDENTE DA APENGE SÉRGIO ROLIM MENDONÇA DURANTE ESSA SOLENIDADE.

Devido a esta terrível pandemia que ainda continua, somente foi possível realizar no dia de hoje, uma singela homenagem aos saudosos amigos, colegas, confrades e ex-professores deste Centro de Tecnologia (antiga Escola de Engenharia) da UFPB.

Logo após minha graduação na Escola de Engenharia no final de 1967, fui convidado por nosso ex-professor Kleber Cruz Marques, criador, fundador e primeiro diretor do Instituto de Matemática da UFPB, para ser um de seus professores, na qualidade de Auxiliar de Ensino.

Agradei a honra e a gentileza, explicando que estava me candidatando a uma vaga no concurso para engenheiro do Departamento de Saneamento Básico da Sudene, em Recife, no qual fui aprovado, juntamente com meu colega de turma Marcelo Bezerra Cabral, hoje, Acadêmico Emérito da Academia Paraibana de Engenharia (APENGE), no começo de fevereiro de 1968.

Não gostei do tipo de serviço que realizava e, por isso, pedi demissão dessa importante autarquia no final de dezembro de 1968. Em janeiro de 1969, tomei posse no Saneamento da Capital S/A (Sanecap), a convite do saudoso engenheiro Manoel Dantas Vilar, que me conhecia bastante, por haver trabalhado com ele nesse órgão durante dois anos como estagiário.

Novamente fui convidado pelo professor Kleber, e nomeado em 3 de março de 1969 para Auxiliar de Ensino da disciplina “*Cálculo Diferencial e Integral*” do Curso de Ciências Econômicas da UFPB, vinculado ao Instituto de Matemática, subordinado diretamente a meu ex-professor na Escola de Engenharia Hermano José da Silveira Farias.

A partir de então tive contato direto com o saudoso professor Hermano, do qual me tornei muito amigo com o passar do tempo. Minha função era resolver durante o curso uma lista de problemas difíceis de cálculo diferencial e integral para ajudar aos alunos de Hermano. Para minha surpresa, ele não entregava os problemas resolvidos para mim, e eu, para não dar o braço a torcer, não dizia nada. No ano de 1969 passei todas as noites, de segunda a sexta-feira, quebrando a cabeça para resolver os problemas que Hermano me entregava, para depois passá-los para os alunos.



Homenagem aos três Acadêmicos falecidos - Parentes e Diretores da APENGE
Local: Auditório do CT/UFPB – 20-07-2022

Aprendi muito, mas minha vida nesse citado ano não foi fácil, pois trabalhava durante o dia em tempo integral no Saneamento da Capital S/A (Sanecap) e chegava em casa muito cansado.

No final de 1970 fui transferido para a Escola de Engenharia graças ao apoio do nosso querido ex-professor, diretor e patrono de nossa turma, professor Serafim Rodríguez Martínez. Em 1971 terminei o curso de graduação em Engenharia Sanitária da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP e no dia 24 de janeiro de 1972 fui aprovado no concurso para Professor Assistente da disciplina “*Abastecimento e Tratamento de Água e Sistemas de Esgotos*”.

Quem participou desse mesmo concurso e que também foi aprovado na área de saneamento para Professor Assistente foi nosso confrade Guarany Marques Viana. Foi aprovado ainda com esse mesmo título, na disciplina “*Topografia*”, Harley Paiva Martins, meu ex-professor, amigo e confrade. Harley já era Professor Titular em regime CLT. Participou desse concurso porque o regime seria estatutário e poderia ter uma garantia maior para sua futura aposentadoria. Posteriormente, concluiu que não valia a pena tomar posse e perder um título mais importante adquirido anteriormente.

Com nosso colega da UFPB Valdês Borges Soares, tive pouco contato, porém quando nos encontrávamos na UFPB, gostava sempre de conversar com ele. É escusado dizer que todos nós sabemos do seu alto nível profissional na área de solos.

Para finalizar, gostaria de prestar minha homenagem aos três saudosos colegas, amigos e confrades, ex-profes-

sores da UFPB Valdês Soares, Hermano Farias e Guarany Viana, membros destacados da nossa Academia Paraibana de Engenharia, que tanto contribuíram para o desenvolvimento da Engenharia paraibana, por não dizer, brasileira.

Passo a palavra agora para nossa confeira e Diretora Secretária da APENGE engenheira Ana Maria de Araújo Torres Pontes para proferir algumas palavras sobre nossos três homenageados.

SOLENIDADE DE POSSE DE NOVOS SEIS ACADÊMICOS DO IHGP NA SEDE DA FUNDAÇÃO JOSÉ AMÉRICO EM JOÃO PESSOA, 15 DE SETEMBRO DE 2022

No dia 15 de setembro de 2022 foi realizada a cerimônia de posse de seis novos sócios efetivos do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

Escusado dizer que cinquenta por cento dos agraciados pertencem aos quadros da APENGE, incluídos o atual presidente e fundador da nossa Academia Sérgio Rolim Mendonça e os Acadêmicos Titulares Flávio Ramalho de Brito e Sebastião Ferreira Filho.



Solenidade de posse do atual presidente da APENGE Sérgio Rolim Mendonça como sócio efetivo do IHGP, Fundação José Américo.

RECEBENDO NOVOS SÓCIOS

Presidente e novos diretores são empossados no IHGP

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Na noite de ontem, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) conheceu sua nova diretoria e novos sócios honorário e benemérito, em cerimônia realizada na Fundação Casa de José Américo, na Avenida Cabo Branco. Reeleito, o presidente Jean Patrício foi empossado para o mandato de 2023 a 2025, juntamente com uma nova diretoria.

Jean Patrício, até então vice-presidente, passou a presidir o IHGP desde que o seu antecessor, Ramalho Leite, assumiu a presidência da Academia Paraibana de Letras (APL). Pela gestão, o professor, escritor e advogado foi reeleito. Junto a ele tomam posse Flávio Ramalho Brito (vice), Glauce Burity (secretária geral), Ruy Leitão (1ª Secretário), Martha Falcão (2ª Secretária) e José Nunes (tesoureiro).

As solenidades estão inse-

ridas nas comemorações dos 117 anos do IHGP, a instituição mais longeva em funcionamento na Paraíba, desde a sua fundação, em 7 de setembro de 1905, como informou o presidente.

A solenidade foi aberta com o empossamento dos novos sócios efetivos: Edite da Silva Gurjão, Francisco Cartaxo Rolim, Flávio Ramalho de Brito, Sérgio Rolim Mendonça, Sebastião Ferreira Filho e Thomas Bruno de Oliveira. Em seguida, foi entregue o título de sócio benemérito ao jornalista Giovanni Meireles, pelos importantes serviços prestados ao instituto e à sociedade paraibana.

“Para mim, que tenho formação acadêmica como jornalista pela UFPB, é uma honra muito grande. Uma espécie de reconhecimento por parte da entidade centenária que é considerada ‘A Casa da Memória Paraibana’ ao conjunto da minha produção de pesquisa in-

vestigativa sobre fatos do passado remoto e recente para enriquecimento da historiografia do nosso estado. Como editor de jornais, revistas e outros meios de mídia impressa e eletrônica, de certa forma ajudei a reconstruir a história do nosso estado e a preservar acontecimentos importantes para o registro perpétuo das futuras gerações de nossos conterrâneos”, declarou Giovanni Meireles.

Além disso, a professora Janete Lins Rodriguez recebeu a honraria de sócia honorária do IHGP.

“Ser reconhecida por esse trabalho que tenho desenvolvido no campo da geografia e da história, o sentimento é de honra, alegria e gratidão porque, ainda em vida, tenho esse reconhecimento. Tenho trabalhado muito para contribuir na pesquisa e literatura. Receber essa honraria me deixa muito feliz”, ressaltou Janete Lins Rodriguez.

A instituição cultural mais antiga da Paraíba tem uma importante função na construção da história e memória do estado, buscando valorizar cada ato crucial para que os paraibanos tomem conhecimento da sua história, cada dia mais preservada. Para o triênio, a nova gestão pretende ampliar ainda mais o diálogo com a sociedade e o fomento à história.

“Ultimamente o IHGP está se abrindo para a sociedade de

uma forma que nunca aconteceu. Constantemente alunos de escolas secundárias e das universidades têm frequentando o IHGP em visitas com acompanhamento dos seus sócios para conhecer o instituto. O IHGP vem participando semanalmente de um programa radiofônico na Rádio Tabajara com o título Dialogando com a História e está participando da série promovida pela rádio ‘Muito Além

do Ipiranga’ com os áudios disponibilizados no Spotify e no YouTube”, ressaltou o vice-presidente Flávio Ramalho Brito.

A agora sócia honorária Janete Lins Rodriguez informou ainda que o instituto pretende lançar uma nova edição do livro “Paraíba e seus problemas”, de José Américo de Almeida, com uma série de textos de fortuna crítica de autores paraibanos.

A UNIÃO — João Pessoa, Paraíba - SEXTA-FEIRA, 16 de setembro de 2022

Sumário

**SOLENIIDADE DE POSSE DE NOVOS SETE ACADÊMICOS
NA SEDE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DA PARAÍBA (FIEP PB), JOÃO PESSOA, 26 DE AGOSTO
DE 2022**

Nos anos de 2021 e 2022 ingressaram na nossa Academia, os seguintes engenheiros: Carlos Alberto Batinga Chaves, Francisco Buega Gadelha, João Barbosa de Lucena, Francisco Rosendo Rodrigues, José William Montenegro Leal, Otávio Alfredo Falcão de Oliveira Lima e Flávio Ramalho de Brito. Entretanto, devido à pandemia, a solenidade de posse oficial ocorreu no dia 26 de agosto de 2022.



Membros titulares da APENGE durante a solenidade de posse de sete novos acadêmicos. Sede da FIEP-PB, em 26 de agosto de 2022.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA APENGE NA ABERTURA DA SOLENIDADE DE POSSE DOS SETE NOVOS ENGENHEIROS NO AUDITÓRIO DA FIEP -PB, 26 DE AGOSTO DE 2022

Inicialmente quero parabenizar nossos sete Acadêmicos que serão homenageados na noite de hoje, com um discurso a ser proferido por seu decano, nosso amigo de longa data, Engenheiro Agrônomo João Barbosa de Lucena.

Atualmente, as academias de maneira geral, estão na moda em todas as áreas. Nossa Academia irá completar oito anos no final de dezembro. Foi a primeira do Nordeste a ser criada. Posteriormente foram fundadas as Academias de Engenharia do Ceará, Pernambuco e, ano passado, a do Paraná.

Um dos objetivos de nossa Academia é resgatar, documentar e registrar a História da Engenharia Paraibana tão esquecida por nossa classe, para que possamos transmiti-la aos nossos futuros descendentes.

Outro objetivo muito importante é propor às autoridades federais, estaduais e municipais da Engenharia, da Agronomia e da Educação, sugestões para resolução de problemas relacionados a essas áreas.

Platão (427-347 a.C.), filósofo grego, ex-discípulo e grande admirador de Sócrates, publicou o discurso *Apologia a Sócrates* de defesa no julgamento de seu mestre. Tinha 29 anos quando Sócrates teve de beber o cálice de cicuta. Foi o fundador de sua própria escola de filosofia nos arredores de Atenas, num bosque que levava o nome do legendário he-

rói grego *Academos*. Por causa disso, a escola de filosofia de Platão recebeu o nome de *Academia*. Na academia de Platão, ensinava-se ou discutia-se por meio de diálogos filosofia, matemática e ginástica. Desde então, centenas de milhares de Academias foram fundadas no mundo inteiro. Até hoje são empregadas as expressões “Acadêmicos” e “Disciplinas Acadêmicas”.

Aristóteles (384-322 a.C.) era filho de pai médico da corte dos poderosos reis da Macedônia. Nasceu na cidade de Estagiara ao norte da Grécia. Depois partiu para Atenas onde estudou e tornou-se professor na Academia de Platão. Foi também o preceptor de Alexandre o Grande. Posteriormente voltou a Atenas e fundou sua própria escola, chamada de Liceu. Nós também temos aqui em João Pessoa o nosso Liceu Paraibano. A origem desse nome, como vemos, é da Grécia antiga. Foi Aristóteles quem efetivamente estabeleceu a ciência da lógica, aperfeiçoando regras universais de raciocínio de modo a auxiliar na busca pelo conhecimento.

Por curiosidade, nosso Liceu Paraibano foi criado no dia 24 de março de 1836, pela Lei No. 11 dessa mesma data e regulamentado pela Lei No. 13, de 19 de abril do ano seguinte. A Lei No.11 definia: “A Assembleia Legislativa Provincial da Parahyba do Norte decreta: Art. 1º: Fica estabelecido nesta cidade um Liceu, que será composto dos professores das cadeiras de Latim, Francês, Retórica, Filosofia e primeiro ano de Matemática, já criadas na mesma cidade”.

Na Grécia, durante o século II, já existia grande vaidade entre comerciantes, funcionários públicos

e outras profissões, os quais não possuíam nenhum conhecimento intelectual, porém queriam deixar documentado para a humanidade, seus supostos valores culturais. É por isso, que encontramos referências à cultura dos defuntos em tantos monumentos funerários – epitáfios, baixos-relevos ou estátuas. Eles se despediam da existência terrena fazendo pose de homens de letras, oradores, filósofos, amantes da arte ou músicos. Queriam ser lembrados por um único motivo: por terem se iniciado na lavra da inteligência e nos floreios da arte, saberes protegidos pelas musas.

Entretanto sabemos que a única coisa que vale a pena no mundo é a educação. A riqueza é uma dádiva da sorte, que a tira e a dá. A glória é instável. A beleza é efêmera; a saúde, inconstante. A força física decai, vítima da doença e da velhice. O aprendizado é o único que permanece, e ninguém poderá nos tirar. Porque a inteligência rejuvenesce com o passar dos anos, e o tempo, que tudo arrebatava, dá sabedoria à velhice.

Voltando a Aristóteles, poderemos qualificá-lo como um polímata porque tinha um grande e variado conhecimento sobre inúmeros temas. Escreveu sobre assuntos tão diversos quanto física, metafísica, poesia, teatro, música, lógica, retórica, linguística, política, governo, ética, biologia e zoologia.

Infelizmente, é muito pouco conhecido na área da ciência. A ciência que começou com Aristóteles desenvolveu enormemente, porém seus descendentes já se esqueceram dele. Se hoje atirmos uma pedra em algum bairro de Londres, Paris, Nova York ou San Francisco, podem ter certeza que essa pedra

atingirá um biólogo molecular na sua cabeça. Depois desse acidente perguntem a ele (dependendo do impacto da pedrada) o que foi que Aristóteles fez pela ciência. Raríssimos cientistas saberão responder a essa pergunta. Porém eles absorveram a estrutura completa de seu pensamento. E assim, seu pensamento tornou-se nosso pensamento, mesmo quando não o conhecemos. Suas ideias fluem como um rio subterrâneo através da história de nossa ciência, subindo à superfície agora e então como uma fonte com ideias que são aparentemente novas, mas não são. Na verdade, são muito antigas.

A Engenharia está na vida de todos nós. Aliás, cada dia mais, a vida depende da Engenharia. Ela está no alimento, no saneamento básico e na água que chegam (ou deveriam chegar) a cada brasileiro. O direito de ir e vir é engenharia. Ela está no pegar a estrada, chegar à estação, zarpar, decolar. No carro, ônibus, trem, metrô, navio, avião. Essa disciplina está na energia e nas telecomunicações; no uso racional e na preservação dos recursos naturais e florestas; no tecido de nossas roupas; nos medicamentos que curam e previnem doenças. E poderíamos citar centenas de outros exemplos. Afinal, estamos falando de 34 engenharias, todas essenciais para distintas atividades econômicas e humanas. Fica claro, portanto, que esse ramo profissional não é apenas obra pública. É muito, muito mais.

Por outro lado, é importante enfatizar que nosso país necessita permanecer firme no combate à corrupção, arrancar suas raízes e adotar modelos resistentes a corruptos e a corruptores. É por aí que dare-

mos continuidade à maior obra de todos os tempos: a construção de um país ético, onde a transparência e a confiança sejam permanentes.

Mas, é preciso enxergar que corrupção também é efeito de uma causa que deve ser imediata e corajosamente enfrentada: a mão do Estado, que não para de crescer e pesar sobre todos nós.

O governo, que ocupa espaço cada vez maior na economia, não costuma ser bom comprador. Burocracia e complicações de toda ordem são exemplos de uma situação perversa que não atende o País na velocidade exigida por suas crescentes necessidades de infraestrutura e de outros serviços.

No campo da infraestrutura, a atual Lei de Licitações favorece a concorrência predatória (vale o menor preço) e não prioriza o projeto, sem o qual é impossível saber o que, como, quanto e quando fazer. Muito do que assistimos País afora, com obras custando o triplo ou mais que o originalmente orçado, além daquelas paralisadas, é em boa parte consequência da legislação. O projeto é o antídoto de que o Brasil precisa para evitar desvios e malfeitos. Portanto é preciso mudar a ordem dos fatores: antes, a licitação do projeto; depois, a licitação de sua execução. Além disso, grandes obras não precisam ser necessariamente feitas por grandes empresas. O que vale é a capacidade técnica.

No setor imobiliário, as inúmeras exigências e o cipoal de leis que regem a produção imobiliária (algumas excludentes, como se vê nas normas ambientais) oneram, atrasam, geram insegurança jurídica e prejudicam o comprador final. As aprovações

são lentas e projetos regularmente aprovados são questionados.

Atualmente, três programas importantes estão sendo implementados pelo Governo Federal, a exemplo do *Novo Marco Regulatório do Saneamento*, *A Lei da Cabotagem* e o *Marco das Ferrovias*. Todos eles deverão impactar de forma positiva o ritmo da Engenharia brasileira nos próximos anos.

O primeiro desses programas, a Lei 14.026/2020, tem como meta alcançar até o ano de 2033, 99% da população com água de boa qualidade e servir a 90% dos brasileiros com esgoto tratado. Esta lei altera as regras de prestação no setor, promovendo a ampliação da participação da iniciativa privada nesse mercado, objetivando a universalização do acesso ao saneamento. Desde julho de 2020, esta lei que regula este serviço foi sancionada e vem se mostrando uma ferramenta eficaz para a atração de investimentos privados para obras nesse setor, uma vez que já foram garantidos por meio do Governo Federal, 72 bilhões de reais em nove leilões e concessões já realizados.

A Lei 14.311, de 7 de janeiro de 2022, que instituiu o Marco Regulatório da Cabotagem, conhecida como BR do Mar, estabeleceu inovações e alternativas à navegação comercial doméstica. Trata-se de um conjunto de medidas propostas pelo Governo Federal, destinadas a aumentar a oferta da cabotagem, incentivar a concorrência e reduzir custos desse transporte marítimo. Prevê ampliar e modernizar os portos, no sentido de possibilitar elevar o volume de contêineres transportados por ano, dos

atuais 1,2 milhão de unidades de capacidade de carga (TEUs para sigla em inglês) para 2 milhões no ano de 2022.

E, por último, o Marco Legal da Ferrovias, já aprovado pela Câmara Federal, muda as regras para o transporte ferroviário no país, dispensa licitação para as concessões e deverá estimular investimentos privados em ferrovias aumentando a participação do modal sobre trilhos na economia brasileira, com reflexos na redução dos custos de transportes. O Governo já recebeu 47 pedidos de requerimentos para construção de novas linhas privadas com extensão superior a 6 mil quilômetros e investimentos da ordem de 50 bilhões de reais.

Por essa razão é muito importante que as universidades brasileiras oficializem o mais rápido possível a criação obrigatória dessas disciplinas nos cursos de Engenharia Civil em todo o País. Caso contrário, teremos que importar engenheiros de outras nacionalidades para trabalharem no desenvolvimento dos programas brasileiros.

E, finalmente, não podemos esquecer que a Engenharia brasileira, em especial no campo da construção civil, é mundialmente reconhecida e valorizada. Os atuais episódios, que tanto entristecem a categoria e a Nação, uma vez adotadas medidas corretivas, jamais terão o poder de eclipsar nossa competência.

SOLENIIDADE DE ENTREGA TRÊS TÍTULOS DE ACADÊMICOS EMÉRITOS E TÍTULO DE ACADÊMICO HONORÁRIO, EM 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Os Acadêmicos Eméritos foram indicados de acordo com a Resolução nº1/2021, por meio de exposição de motivos à Diretoria pelos confrades Fernando Martins da Silva, Flávio Ramalho de Brito, Francisco Rodrigues Rosendo, José Othon Soares de Oliveira, Otávio Alfredo Falcão de Oliveira Lima e Valdemiro Gabriel do Nascimento em 13 de julho 2022, aprovada pelo Conselho Científico Cultural permanente e pela Diretoria em 2 de agosto e por unanimidade, em Assembleia Geral no dia 14 de setembro de 2022.



Posse de três Acadêmicos Eméritos e um Acadêmico Honorário:
Esq./dir.: Sérgio Rolim, José Othon, Flávio Ramalho de Brito e o
novo Acadêmico Emérito Professor Arnaldo Moura Bezerra
Auditório da Fundação José Américo, em 11 de novembro de 2022.



**Solenidade de posse Acadêmicos Eméritos e Acadêmico Honorário
Local: Fundação José Américo, 11 de novembro de 2022, João Pessoa**

Sumário

DISCURSO DO CONFRADE JOSÉ WILLIAM MONTENEGRO LEAL EM HOMENAGEM AOS ENGENHEIROS AGRAÇADOS

Permitam-me começar esta saudação pedindo uma reflexão rápida do papel e da dimensão da Engenharia para nossa evolução civilizatória. Refiro-me a sua importância como ciência exata, em todas suas vertentes, aplicação e extensão.

Apenas na imaginação, aqui em silêncio, vamos tentar responder juntos a seguinte pergunta:

Como seria o mundo sem a Engenharia?

A resposta é longa, permeia uma linha do tempo de milhares de anos. Dos primórdios, desde o simples aperfeiçoamento de cavernas como habitação à construção das monumentais pirâmides do Egito e o Coliseu de Roma.

Alcançamos a Revolução Industrial e a Era Moderna, para enfim chegarmos ao atual período tecnológico que nos cerca hoje. Momento este que já nos prepara para ingressarmos em um novo tempo que os especialistas chamam de Digital, que representa a integração entre os mundos físico e digital.

Assim, já não nos soa mais tão estranho, por exemplo, tratar, mesmo que ainda superficialmente, de temas antes reservados somente aos especialistas em tecnologia.

Vou ousar expor aqui da seguinte forma o exercício de reflexão que propus há pouco:

Sem a Engenharia não haveria as maravilhosas estradas e aquedutos romanos que transfor-

maram o mundo à época; nem o túnel sob o Canal da Mancha; nem as quilométricas pontes que hoje ligam destinos “mergulhando” sob túneis nos oceanos de países nórdicos e asiáticos.

Não haveria as grandiosas hidroelétricas que fornecem grande parte da energia mundial. Não existiriam os transportes que nos conduzem por terra, pela água, pelo ar. Nem as escolas e universidades onde estudamos, nem hospitais que nos socorrem, nem praças e parques onde relaxamos e convivemos.

Não teríamos o Cristo Redentor de braços abertos sobre a Guanabara. E nem a Sagrada Família iniciada por Antoni Gaudí há 140 anos e ainda hoje em construção. Além de monumentos à nossa fé, são obras que representam uma exaltação comum à engenharia, à arquitetura e à arte.

Nem teríamos as indústrias e fábricas que de tudo produzem, nem os satélites que permitem a comunicação instantânea de que dispomos hoje na palma da mão.

Nem pensamos, por exemplo, que distante apenas 400 quilômetros acima nossas cabeças há uma Estação Espacial pesquisando quem somos. Nem que, no espaço ainda mais distante, há naves e telescópios buscando vizinhos que nos abriguem caso um dia precisemos.

Tudo isso são coisas, na vida, ao nosso redor, que de tanto vemos, sabermos e usufruirmos, já nem damos a real importância que elas têm. Isso acontece porque muitas delas já incorporamos ao nosso cotidiano. E nem sempre imagina-

mos que, sem a Engenharia, elas nem estariam ali; ou, se estivessem, não seriam da forma como as conhecemos, como no caso, a Academia Paraibana de Engenharia (APENGE) que é a entidade mais adequada para mantermos vivo esse debate perene e saudável sobre o papel e a dimensão da Engenharia no desenvolvimento da civilização.

Assim, acho que consegui demonstrar nessas poucas palavras que se faz necessário irmos além de manter simplesmente acesa a chama de todo esse conhecimento universal.

Mais do que isso: necessitamos colaborar para expandir e compartilhar nosso aprendizado e nossas experiências. O ambiente da Academia e de entidades.

De modo a que continuemos a sonhar com a construção do nosso ideal de sociedade por meio da pesquisa, do desenvolvimento, do contínuo aperfeiçoamento técnico/profissional. E, principalmente, da valorização e das merecidas homenagens, preferencialmente ainda em vida, de todos quantos tenham contribuído com a sociedade em sua trajetória. Seja pelos cargos em que passaram, pelas funções que exerceram, pelas universidades onde lecionaram, pelas obras que edificaram. Enfim, pelo legado que construíram.

E é por tudo isso que se faz justa e oportuna esta homenagem que a APENGE concede às personalidades que têm se distinguido, profissionalmente, no exercício de suas atividades na área da Engenharia. E que são igualmente merecedores

por representarem exemplos de valores éticos e morais perante a sociedade.

Por fim, reitero meus parabéns a APENGE pela honraria concedida aos confrades engenheiros professores Arnaldo Moura Bezerra, Luiz Alvares Coelho e Harley Paiva Martins, além do título de Acadêmico Honorário agraciado ao Presidente da Academia Pernambucana de Engenharia (APEENG), engenheiro professor Mario Antonino de Oliveira.

DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO CONFRADE HARLEY PAIVA MARTINS EM NOME DOS HOMENAGEADOS

A Academia Paraibana de Engenharia está a caminho de completar oito anos de existência, o que deverá acontecer no próximo dia 17 de dezembro.

No decorrer desses primeiros anos de existência foi identificada a necessidade de se promover ajustes em seu Estatuto e Regimento Interno, documentos de regência da vida da Academia, de modo a aperfeiçoá-los.

Assim foi feito e, entre os ajustes efetuados destaca-se aquele referente ao quadro social da Academia, que originalmente foi constituído apenas de três categorias de Acadêmicos: Fundadores, Fundadores Eméritos e Titulares.

As quarenta cadeiras da composição da Academia, definidas na sua fundação juntamente com os respectivos patronos, foram destinadas privativamente aos Acadêmicos Titulares, entre os quais aqueles que participaram da fundação da Academia.

A nova composição dada ao quadro social passou a compreender as seguintes categorias de Acadêmicos: Fundadores, Titulares, Eméritos, Honorários, Beneméritos e Correspondentes.

Como se pode observar, as três primeiras categorias correspondem às três categorias originais, cujos direitos são preservados na nova edição do estatuto.

Vale ressaltar a importância da alteração procedida. Foram adicionadas três novas categorias de

associados e, por meio de Resolução normativa, foi regulamentado o trânsito entre as categorias de Titulares e Eméritos.

Essas novas disposições deverão proporcionar uma salutar movimentação no quadro social e contribuir para sua renovação.

Esta solenidade é o resultado da aplicação da nova norma referente à progressão de Acadêmicos Titulares para Acadêmicos Eméritos e à concessão do primeiro título de Acadêmico Honorário ao Prof. Mário Oliveira Antonino, ilustre membro da Academia Pernambucana de Engenharia.

Conforme já ressaltado pelo confrade Eng^o Civil José William Montenegro Leal, hoje os Acadêmicos Titulares Engenheiro Civil Luiz Alvares Coelho, Engenheiro Civil Arnaldo Moura Bezerra e este que vos fala, recebemos o título de Acadêmicos Eméritos da Academia Paraibana de Engenharia.

Recebi a incumbência de agradecer em meu nome e no de meus colegas a honraria recebida, o que faço com muito orgulho.

Pertencemos à categoria de titulares, ocupantes, respectivamente, das cadeiras nº 13, nº 36 e nº 23, em função da vida profissional exercida.

O livro APENGE – Primeiros Registros, de autoria do presidente da Academia, Eng^o Civil e Sanitarista Sérgio Rolim Mendonça, apresenta a nossa história de vida e a dos respectivos patronos. Parece-me que seria excessivo nos alongar sobre essas histórias nesse momento.

Faço apenas duas observações sobre meus colegas. Fui aluno do Prof. Luiz Alvares Coelho nas ma-

térias Concreto Armado I e Concreto Armado II do curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba, em aulas conjuntas da segunda turma, à qual eu pertencia, com a primeira turma, em sala alugada na rua Duque de Caxias, nesta capital, nos tempos heroicos do início da Escola de Engenharia.

Mais tarde, durante sua vida profissional, o Prof. Luiz Coelho exerceu, além de atividades docentes, diversos cargos na administração pública. Na área privada, fundou uma empresa de consultoria em Engenharia, na qual exerceu o cargo de Diretor Técnico.

Fui igualmente aluno do Prof. Arnaldo Moura Bezerra na matéria Mecânica Aplicada às Máquinas. Faço um comentário sobre a competência do Prof. Arnaldo. Os seus alunos nessa matéria, eu inclusive, julgavam que a formação do professor era em Engenharia Mecânica, face a sua desenvoltura na ministração das aulas. Mais tarde, verificamos que ele era Engenheiro Civil.

Além das suas atividades docentes, o Prof. Arnaldo dedicou-se à pesquisa na área da energia, em particular sobre aproveitamento da energia solar, assunto sobre o qual publicou vários livros.

Feitos esses registros, cumprimento a todos os convidados que nos honraram com suas presenças e reitero, em meu nome e no dos meus dois colegas, os agradecimentos pela homenagem recebida.

No final de 2021 não houve jantar de congratamento devido à epidemia de Covid-19. Em 2022, nossos confrades e congreiras ainda estavam receosos dessa pandemia e, por consequência, também não foi realizada nenhuma reunião. Esperávamos que esse evento fosse substituído pelo coquetel de homenagem aos três Acadêmicos Eméritos e ao Acadêmico Honorário. Devido ao quórum ter sido muito baixo, decidimos esperar para o final do ano de 2023.

**PRESTAÇÃO DE CONTAS DA DIRETORIA DA APENGE
RELATIVA AOS ANOS DE 2021 E 2022**

Posição Financeira da APENGE em 01.01.2021 (início da gestão)

Saldo em conta corrente	R\$ 20.244,24
Saldo de aplicação em CDB	R\$ 140.872,81
Saldo total	R\$ 161.117,05

Posição Financeira da APENGE em 31.12.2021 (primeiro ano de gestão)

Saldo em conta corrente	R\$ 25.494,37
Saldo de aplicação em CDB	R\$ 178. 539,36
Saldo total	R\$ 204.033,73

Evolução financeira no ano de 2021 R\$ 42.916,68
(Incremento de 26,6 % no período).

Posição Financeira da APENGE em 31.12.2022 (final da gestão)

Saldo em conta corrente	R\$ 5.542,28
Saldo de aplicação (CDB)	R\$ 253.642,51
Saldo total	R\$ 259.184,79

Evolução financeira no ano de 2022 R\$ 55.151,06
(Incremento de 27,0% no período)

A Gestão da Academia Paraibana de Engenharia no período 2021/2002 foi bastante profícua em termos de realizações, tanto na área técnica como em ações administrativas.

Como está descrito anteriormente neste Relatório, foram promovidas diversas palestras abordando assuntos de interesse dos associados, o preenchimento, com posse solene, das cadeiras vagas, por acadêmicos escolhidos mediante processo seletivo, além da instalação provisória de sua sede em local adequado e seguro, gentilmente cedido pelo Sinduscon-PB.

As reservas financeiras já permitem projetar a aquisição de espaço próprio para a sua sede permanente.

Um rigoroso controle das despesas, a aplicação das reservas no mercado financeiro em papéis seguros e rentáveis, juntamente com o nível excelente de adimplência de seus associados, permitiu à APENGE na gestão que se encerra, iniciar o biênio, em 01.01.2011, com um saldo em caixa de R\$ R\$ 161.117,05 e encerrá-lo no dia 31.12.2022 com a expressiva quantia de R\$ 259.184,79, entre conta corrente e CDBs, o que representa uma evolução líquida de 60,87% (sessenta vírgula oitenta e sete por cento).

Queremos destacar o excelente trabalho que nosso associado Fernando Martins da Silva está realizando, no exercício do cargo de Diretor de Finanças, com enorme dedicação, organização e esmero.

João Pessoa, 28 de janeiro de 2023

Sumário



Sérgio Rolim Mendonça
PRESIDENTE

